

33
124

THRENOS

FVNERAES

A MORTE DO SERENISSIMO

PRINCIPE DE PORTV GAL

DOM THEODOSIO

DO P. FR. MANOEL DAS CHAGAS.



LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina Craesbeekiana. Anno 1653.

O dia era quando

A Igreja em defuntos se empregava,

Elle o Paço deixando

Para a Fronteira ouzado caminhava.

Não sei se neste dia

De defunto os ensayos já fazia.

P T

Partemse gloriosas

As almas; Theodosio tambem parte,

Não porque em belicosas

Armas pretenda já servir a Marte,

Mas quer já do profundo

Purgatorio, liurar se, deste mundo.

Q V

Quem já cantar pudera

Com o favor de Euterpe, ou de Thalia,

O que em virtudes era

Esta alma, quando ao corpo cã se unia,

Cantãra a excellencia

De hum perfeito retrato de innocencia.

R X

Reconhecera as flores,

Que na quelle jardim de amor brotãraõ,

Não de humanos amotes,

Mas de outras perfeiçõs, que bem mostrãraõ

Ser Principe famoso,

Não para ser mortal, mas glorioso.

Santo

A 3

Santo

S
Santo lhe não chamára,
Que isto toca à Romana Santidade,
Mas grinaldas formára
De jasmims, & de rosas, quaes na idade
De Venus belicosa,
Tranquilidade, & paz esta alma goza.

T
Tratára do tesouro
De virtudes, que esta alma enriquecia,
O exaltára o ouro
Da oração mental de cada dia,
Com que sem embaraço
Hermo de contemplar fazia o Paço.

V
Verdadeiro fizera
O nome de Theodosio venerando,
Pois prenda que Deos dera
He seu significado, bem mostrando,
Que joya por Deos dada
Era de muitas perolas formada.

X
Xerga só não trazia
Junco de sua carne, que adoença
De véras lho impedia,
Que neste rigor tal sempre dispença;
Que a não ter taes contrarios,
Deixára atraz Antonios, & Macharios,
Zelo

Zelos da ley diuina
Com q̃ aquella alma em Deos andaua ardendo
Cantàra; mas inclina
A dor da grande perda a que me tendo,
Que os ays enternecidos
Só fallem com suspiros, & gemidos.

T H R E N O

S E G V N D O .

A Y que a Real Coroa
Cahio não da cabeça, que a sustinha,
Mas o que mais magoa
He cabir a cabeça, em quem conuinha
Sustentala reynando
Do que os olhos estão todos chorando.

B

Brotaua a Portugueza,
E generosa estirpeção fecunda
As plantas da grandeza,
Que pela Europa toda Reynos funda,
Conforme prometia
Quando o senhor Affonso aparecia.

Crecco

C

Creceo depois de entre ellas
Hum ramo em primavera florecido
Cheo de rosas bellas
Virtudes, de que fora enriquecido;
Mas ay que em hum momento
Murchas as derribou por terra o vento.

D

De hũa frecha sòmente
Que atira a que no mundo as vidas caça,
Como rayo rompente,
De hum Reyno inteiro os coraçõs trespaça,
Que estão dando gemidos
Como outros là de Iupiter feridos.

E

Era Portugues Marte
No belico furor oufado alento,
Não sò por real parte,
Mas por do forte Nuno o graõ talento
Ter no peito encerrado
Cheo de brios de valor cercado.

F

Fora do Castelhana
Orgulhoso furor flamante rayo
O barbaro Africano,
Trocára suas forças em desmayo
Do Belga a oufadia
Enfreára com brio, & valentia.

Guerra porèm mais forte,
 Que exercito; esperamos com effeito
 Agora além da morte:
 Que aquell'alma a seu Rey ho tem respeito;
 Affectos não lhe nega,
 Dado que na visão de Deos se emprega.

Horror Moyses metia
 Contra Amalech no monte tendo a vara,
 Com que vencer fazia
 A gente que de escravia Deos liurára:
 Que he bem que fauor tenha
 O pouo quando o Príncipe se empenha.

Portugal famoso
 Os parabês te dou de triufante,
 Que tês hum glorioso
 Capitão General, que militante
 A guerra senhorea;
 Outro bastão de la melhor medea.

Liuremento pedia
 Fauores. Iosue ao Sobna guerra;
 Elle lho concedia,
 Tendo os pès ainda postos cá na terra.
 Vejão que esperaremos
 Quando hum Iosue nosso não déo temos.

Medrosa

Medrosa, & defunida

De Holofernes a gente vai fugindo,

Bethulia defendida,

Que em retiro Iuditho està pedindo,

Que fará retirado

Quê mais do que ella em nós vai empenhado?

Não temais ò valentes,

E fortes Lusitanos a Castella,

Que em armas sois potentes.

Maior potencia Roma tinha que ella,

E sentio bem os tratos

Dos Giraldos, Certorios, Veriatos.

O Castella obstinada!

Acaba de cair na conta, quando

Te ves embaraçada

Dos fortes, que te estão ameaçando:

Se em fazer guerra canças,

Cança de fundar mal as esperanças.

Parte o Pastor despido

Contra o Gigante de armas reforçadas,

Logo o teue vencido;

Porque nas cinco pedras, retratadas

Leuava as Reaes Quinas,

Pedras não sò de preço, mas diuinas

Quem

38
129
Quem pôde ser gigante,
Que queira competir com nosco agora,
E leuar por deuantte,
Quas traicões cá dentro, ou armas fóra,
Que logo não conheça
Darhe hũa destas Quinas na cabeça.

Replica-me, ô Musa,
Que a largô a digressão do sentimento;
Porêm amor me escusa,
Que leua muito longe o pensamento.
Mas ay, que a grande magoa,
Esteue sempre enchendo os olhos de agoa.

Sejame concedido
Hir a Bellem, buscar com os pastores,
Não Principe nacido,
Mas outro a quem dá morte tem rigores
Em panos inuoluto
De sentimento, dor, tristeza, & luto.

Theodosio querido,
Que já de Deos nos ços estais gozando:
Como Rey conhecido,
Vassallos nos estamos confessando:
Que amor quando he de porte,
Vence o esquecimento além da morte.

Verdes

Verdes palmas poremos
Em vossa sepultura, & affucenas;
Com que declararemos
O muito que escrever não podem pennas.
Estatuas amor puro
Vos hade levantar de bronze duro.

Xenofontes peritos
Nos faremos de vós pela escritura,
Para deixar escritos
Aos vindouros vossa vida pura;
E a posteridade
Conheça de tal Principe a bondade.

Zeladores, & amantes
Seremos de vós contra o esquecimento;
Os corações flamantes
Vos faraõ, com deuido sentimento,
Do tumulo presente
Trofeo, com que lembreis eternamente.

F I M.

Taxão estes threnos em seis reis em papel.
Lisboa 10. de Junho de 1653.
D. Pedro P. Leitão. Almeida.